



## “DEAD”, “PARALYSIS” E “CORRUPTION”: LEITURAS DAS POSSÍVEIS LEIT-MOTIV DUBLINENSES NOS CONTOS *THE SISTERS* E *THE DEAD* DE JAMES JOYCE

Jonathas Martins NUNES<sup>1</sup>  
Juliana Cristina SALVADORI<sup>2</sup>

Recebido: 30/11/2015

Aprovado: 20/04/2016

### RESUMO

Este trabalho busca mapear e discutir, de forma interpretativa, algumas das possíveis significâncias de temáticas e vocabulário exploradas por meio do uso frequente de sinonímia no compêndio de contos Dublinenses que intercalam os contos *The sisters* e o *The Dead* – os quais tomaremos por objetos de estudo. Para isso, faremos o cotejo dos dois contos de Joyce, e as propostas de tradução de Omar Rodovalho (2013), em interação com a fortuna crítica sobre esses textos, em especial, Murfin (1994) e Riquelme (1994). Deste modo, ao decorrer da análise partiremos da hipótese que apesar dos contos *The sisters* e *The dead* estarem separados, esses podem ressoar dentre os contos e sob as diversas narrativas do *dublinenses*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sinonímia; Joyce; Dublinenses; As irmãs; O morto.

### “DEAD”, “PARALYSIS” AND “CORRUPTION”: READINGS OF DUBLINERS’ POSSIBLE LEIT-MOTIF ON *THE SISTERS* AND *THE DEAD* BY JAMES JOYCE

### ABSTRACT

This work aims to map and discuss, interpretively, some of the possible significances and vocabulary explored through the frequent use of synonyms in *Dubliners* that interpose the short stories *The sisters* and *The Dead* - our objects of study. For this, we will make the comparison between the two short stories by Joyce, and the translation of Omar Rodovalho (2013), interacting with scholars such as, Murfin (1994) and Riquelme (1994). Thus, during the analysis start from the assumption that despite the short stories *The sisters* and *The dead* are separated, these may resonate among the other short stories and under the various *Dubliners* narratives.

**KEYWORDS:** Synonymy; Joyce; Dubliners; The sisters; The dead.

## 1 QUESTÕES PRELIMINARES SOBRE *DUBLINENSES* E SEUS CONTOS

*Dublinenses* é uma série de contos, quinze ao todo, na qual evidenciamos a exploração das possibilidades da narrativa e sua linguagem na escrita do jovem Joyce. Jovem, pois muitas de suas “estratégias embrionárias” de escrita nessa série de contos são retomadas, ou reelaboradas, em obras posteriores – em um processo de amadurecimento da escrita – na qual textos como *Finnegans Wake* fascinam o público leitor e abrem possibilidades para leituras interpretativas diversificadas. Em um processo análogo aos seus últimos escritos, Rodovalho e Durão (2014, p. 183) apontam que uma possível razão para as histórias em *Dublinenses* continuarem a fascinar e provocar leitores tem a ver com a discreta oscilação do ponto de vista narrativo joyciniano. Essa oscilação, incorporada com o

<sup>1</sup> Graduando em Letras Língua Inglesa pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Bolsista de Iniciação Científica (FAPESB), pesquisador do grupo Desleituras em série: da tradução como transcrição, adaptação, refração, diáspora (UNEB).

<sup>2</sup> Docente Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus IV). Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas.

SALVADORI, Juliana Cristina; NUNES, Jonathas Martins. “Dead”, “paralysis” e “corruption”: leituras das possíveis leit-motiv *dublinenses* nos contos *The sisters* e *The dead* de James Joyce. Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



uso de vocabulário normalmente neutro da narrativa – que inviabiliza uma fácil categorização do ponto de vista narrativo – possibilita as múltiplas interpretações e abordagens que, de certo modo, preenchem os espaços deixados no texto.

Segundo Rodovalho (2014), ao longo de sua obra, Joyce “obriga” o leitor a fazer inevitáveis suposições e inferências, para que esse possa construir uma camada de ajustes dos significados superficiais da prosa e mecanismos de escritas em *Dublinenses*. Apesar de sua diversidade de estórias, se lermos os *Dublinenses* e considerá-lo apenas como contos separados, perdemos a grande narrativa, suas lacunas sugestivas, e as temáticas que perpassam os quinze contos. Dito isso, o presente trabalho trata-se de uma leitura investigativa, interpretativa e comparativa dos contos *The sisters* e *The Dead*<sup>3</sup>, na qual faremos a delineação de algumas das temáticas e usos frequentes de sinonímia, exploradas no compêndio de contos *Dublinenses*, as quais estão intercaladas no conto inicial *The sisters* e o conto final *The Dead* – os quais tomaremos por objetos de estudo.

## **2 LEITURA DAS LEIT-MOTIV -- “DEAD”, “PARALYSIS” E “CORRUPTION” -- NOS CONTOS *THE SISTERS* E *THE DEAD* DE JAMES JOYCE**

A narrativa do *Dublinenses* e sua sinonímia de temáticas emula algo que não é bem um romance, mas, também, não se deixa classificar como uma mera coleção de estórias curtas separadas. Podemos facilmente notar que os contos *The sisters* e *The Dead* estão repletos de lacunas sugestivas e temáticas que são laboradas ao decorrer do livro. Esses dois contos, em especial, trabalham como articuladores para as possíveis interpretações e perspectivas do leitor ao deparar-se com questões que são desenvolvidas por meio das narrativas e suas titulações: a início, no conto *The sisters*, o qual narra as tramitações no relacionamento entre a persona de um garoto, não nomeado no conto, e o morto (The dead) padre Flynn, após seu falecimento devido a um terceiro derrame; o conto *The dead*, por sua vez, apresenta no título uma perspectiva interpretativa do “The dead” [o(s) morto(s)/morte] empregado. Mas, de forma análoga ao *the sisters*, esse narra, por meio do *modus* narrativo da onisciência seletiva múltipla, uma série de eventos que ocorrem com a personagem Gabriel Conroy durante e após o baile anual de suas tias – as irmãs (the sisters) Morkan.

Ao analisarmos apenas as titulações e o desenvolvimento primário dos enredos, podemos identificar a ligação paradoxal entre os dois contos que iniciam e terminam o *Dublinenses*: o

---

<sup>3</sup> Os contos e suas traduções aqui utilizadas foram retiradas da dissertação de Omar Rodovalho Moreira, na qual temos os textos originais e as traduções na sessão “Dubliners by Joyce/ Dublinenses por Omar Rodovalho”. SALVADORI, Juliana Cristina; NUNES, Jonathas Martins. “Dead”, “paralysis” e “corruption”: leituras das possíveis leit-motiv dublinenses nos contos *The sisters* e *The dead* de James Joyce. Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



primeiro apresenta as *irmãs* como título mas fala de um *morto*, o segundo apresenta *o(s) morto(s)* em sua titulação mas, seu enredo parte das desventuras da personagem Gabriel no baile das *irmãs* Morkna – suas tias. No primeiro parágrafo de *The sisters* são introduzidas as temáticas iniciais que se repetem ao longo da narrativa dos demais contos e as quais tomaremos nosso foco, doravante – “Dead” (morto) “paralysis” (paralisia) e “corruption” (corrupção) empregada inicialmente na palavra “simony” (simonia):

**Não lhe restava esperança esta vez: era o terceiro derrame.** Noite após noite eu passara pela casa (era tempo de férias) estudara o quadrado iluminado da janela: e noite após noite eu o achava iluminado por igual, esmaecida e uniformemente. **Se estivesse morto**, pensei, veria o reflexo das velas na veneziana escurecida, pois eu sabia que duas velas têm de ser postas à cabeça dum cadáver. Dissera-me amiúde: Não fico muito mais nesse mundo, e eu julgara vãs as suas palavras. Sabia agora que era verdade. Toda noite ao fitar lá em cima a janela, eu me dizia suavemente **a palavra paralisia**. Sempre soara estranha aos meus ouvidos, como a palavra gnômon no Euclides e a palavra **simonia** no Catecismo. Mas agora me soava como o nome dum ser maléfico e pecaminoso. Enchia-me de temor e, no entanto, eu ansiava estar mais de perto e olhar seu trabalho mortal. (tradução, MOREIRA, 2013, p. 57, negrito nosso)<sup>4</sup>

Na frase inicial “Não lhe restava esperança esta vez: era o terceiro derrame”, apesar de ainda não termos uma ligação direta com o fato ou o alguém que sofreu o “terceiro derrame”, podemos inferir sobre o que a frase “não lhe restava esperança desta vez” sugere – a morte de um alguém – a qual é passivelmente ou possivelmente confirmada pela hipótese levantada na narração do “Se estivesse morto”. Ainda nesse trecho, em primeira instância, podemos identificar o *mood* (clima) do enredo de *the sisters* – a morte de alguém, ou alguéms, e seu(s) estado(s) de paralisia. Paralisia é outra palavra que ecoa nos contos *The sisters* e *The dead*: ora como característica ou estado de uma personagem, ou como uma temática desta narrativa maior do *dublinenses*: por vezes, representada por outros elementos, a exemplo da *neve* no trecho final do *The dead* “Sim, os jornais estavam certos: a neve está a cair sobre toda a Irlanda” (tradução, MOREIRA, 2013, p. 315)<sup>5</sup>. A neve é um dos elementos mais frequentes em *The dead*. Contudo, de forma figurativa, no trecho final, este

---

<sup>4</sup> There was no hope for him this time: it was the third stroke. Night after night I had passed the house (it was vacation time) and studied the lighted square of window: and night after night I had found it lighted in the same way, faintly and evenly. If he was dead, I thought, I would see the reflection of candles on the darkened blind for I knew that two candles must be set at the head of a corpse. He had often said to me: I am not long for this world, and I had thought his words idle. Now I knew they were true. Every night as I gazed up at the window I said softly to myself the word paralysis. It had always sounded strangely in my ears, like the word gnomon in the Euclid and the word simony in the Catechism. But now it sounded to me like the name of some maleficent and sinful being. It filled me with fear, and yet I longed to be nearer to it and to look upon its deadly work. (p.57)

<sup>5</sup> Yes, the newspapers were right: snow was general all over Ireland. (p. 315)



fenômeno natural apresenta possibilidades de uma possível leitura em torno de sua representatividade da paralisia/inatividade/congelamento do povo irlandês, sua cultura e sociedade.

Ainda no trecho do *The sisters*, a palavra “paralisia” faz referência ao estado de “derrame” no parágrafo inicial, pois *Stroke* (derrame) é um mau funcionamento dos vasos sanguíneos no cérebro que pode causar paralisia, se não a morte. Em segunda instância, além da significância apontada, *Stroke* também significa uma perda súbita de consciência<sup>6</sup>, ou interrupção da mesma – o que nos faz refletir sobre a narrativa do conto *The dead* e a interrupção/congelamento do fluxo de consciência ambígua da personagem Gabriel: ao saber da existência do morto Michael Furey. Segundo Paul Riquelme (1994, p. 219), esse fluxo de consciência ambíguo da personagem é evidenciado quando Gabriel encontra uma série de eventos que prejudicam o seu sentido de identidade, suas atitudes e perspectivas anteriores, formando novos conceitos que são sobrepostos sobre os antigos, como em um palimpsesto.

Voltando ao primeiro parágrafo do *The sisters*, a “simonia” que soa estranha aos ouvidos do narrador remete à venda de “favores divinos” em troca de dinheiro, ou ao ato de pagar por sacramentos e conseqüentemente por cargos eclesiásticos ou posições na hierarquia da igreja. Em outras palavras, é um ato de corrupção dentro da igreja. Esse ato de corrupção, fica sobredito na relação do padre Flyn com o cálice, no trecho a seguir:

Um silêncio tomou posse da pequena sala e, envolto nele, acerquei-me da mesa e provei do xerez, retornando então quieto à minha cadeira ao canto. Eliza parecia caída num profundo devaneio. Esperamos respeitosamente que ela quebrasse o silêncio: e após uma longa pausa ela disse devagar:

–**Foi o cálice que ele quebrou . . . foi aquilo o começo.** É claro, disseram que tava tudo bem, que não continha nada, quer dizer. Mas ainda assim. . . Dizem que foi do garoto a culpa. Mas o pobre James tava tão nervoso, Deus seja misericordioso com ele!

–E era isso? disse titia. Ouvi dizer que . . .

Eliza nutou. (tradução, MOREIRA, 2013, p. 66-67, negrito nosso)<sup>7</sup>

O cálice é um objetivo, ou figuração, que possibilita inúmeras interpretações. Além de seu sentido material, e representação da eucaristia, há interpretações que apontam que na Bíblia o

<sup>6</sup> A sudden loss of consciousness resulting when the rupture or occlusion of a blood vessel leads to oxygen lack in the brain. Definição retirada do aplicativo da Microsoft “Advanced English Dictionary”.

<sup>7</sup> A silence took possession of the little room and, under cover of it, I approached the table and tasted my sherry and then returned quietly to my chair in the corner. Eliza seemed to have fallen into a deep reverie. We waited respectfully for her to break the silence: and after a long pause she said slowly:

–It was that chalice he broke . . . That was the beginning of it. Of course, they say it was all right, that it contained nothing, I mean. But still . . . They say it was the boy's fault. But poor James was so nervous, God be merciful to him!

–And was that it? said my aunt. I heard something . . .

Eliza nodded. (p. 66-67)

SALVADORI, Juliana Cristina; NUNES, Jonathas Martins. “Dead”, “paralysis” e “corruption”: leituras das possíveis leit-motiv dublinenses nos contos *The sisters* e *The dead* de James Joyce. Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



“cálce” é usado em sentido figurado para algo que contém as bênçãos ou julgamentos divinos dados a uma pessoa ou nação. Essa bênção ou julgamentos, elencados a uma pessoa ou nação mesmo que por meio de uma *ordem/permissão* divina, é um tanto controverso se pensarmos sobre o ato de simonia como algo ilícito ou moralmente incorreto. O trecho “Foi o cálce que ele quebrou . . . foi aquilo o começo. É claro, disseram que tava tudo bem, que não continha nada, quer dizer” deixa claro essa controvérsia paradoxal no ato da simonia. O “disseram que tava tudo bem” remete à etiquetagem da simonia como algo lícito ou moral para o catecismo, porém, essa possível ação do padre resultou em sua morte. As evidências não são tão claras ao longo da narrativa acima, devido as frases interruptas no diálogo entre as personagens, mas, no trecho abaixo, podemos identificar uma possível figuração da *putrefação* da igreja na figura do morto -- padre Flynn:

Era tarde quando caí no sono. Embora estivesse com raiva do velho Cotter por me tratar-me feito criança, revirei a cabeça a extrair sentido de suas sentenças não finalizadas. No escuro do quarto imaginei ver outra vez o pesado rosto cinzento do paralítico. Puxei as cobertas sobre a cabeça e tentei pensar no Natal. Mas o rosto cinzento ainda me seguia. A coisa murmurava, e entendi que desejava confessar algo. Senti minha alma retroceder pra alguma região viciosa e aprazível; e outra vez ali achei a coisa à espera. A coisa se pôs a confessar a mim em voz murmurante e fiquei pensando por que a coisa sorria de contínuo e por que os lábios estavam tão úmidos de saliva. Mas então lembrei que a coisa morreria de paralisia e senti-me também a sorrir debilmente, como se a absolver o simoniaco de seu pecado. (tradução, MOREIRA, 2013, p. 59-60)<sup>8</sup>

Esse trecho específico trabalha não só sob os fatos possivelmente reais em torno do morto mas também subverte a realidade – ou o que o narrador consegue identificar como características reais do morto -- por meio do fantástico. Esse *modus* de escrita desponta no que Paul Riquelme (1994, p. 221) já assinala sobre a narrativa e estilo de escrita no conto *The dead*. No caso do *The dead*, de acordo com Riquelme (1994, p. 221), a multiplicidade interpretativa surge: devido à sua ambiguidade na linguagem que sustenta o status de realidade e, por vezes, a linguagem não contém um referencial ou determinação de realidade. Porém, no trecho acima temos a coisificação da personagem Flynn, a qual perpassa o mundo real e tangível e distinguível dos vivos para o

---

<sup>8</sup> It was late when I fell asleep. Though I was angry with old Cotter for alluding to me as a child, I puzzled my head to extract meaning from his unfinished sentences. In the dark of my room I imagined that I saw again the heavy grey face of the paralytic. I drew the blankets over my head and tried to think of Christmas. But he grey face still followed me. It murmured, and I understood that it desired to confess something. I felt my soul receding into some pleasant and vicious region; and there again I found it waiting for me. It began to confess to me in a murmuring voice and I wondered why it smiled continually and why the lips were so moist with spittle. But then I remembered that it had died of paralysis and I felt that I too was smiling feebly as if to absolve the simoniac of his sin. (p. 59-60)

SALVADORI, Juliana Cristina; NUNES, Jonathas Martins. “Dead”, “paralysis” e “corruption”: leituras das possíveis leit-motiv dublinenses nos contos *The sisters* e *The dead* de James Joyce. Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



irreconhecível – a morte. A emulação de uma figura/coisa por meio do fantástico nesse trecho, desponta também na interpretação do momento em que “A coisa se pôs a confessar a mim em voz murmurante” como o único meio pelo qual “o simoníaco de seu pecado” poderia ser confessado. No trecho abaixo, temos outra menção à representatividade do cálice e o morto Flynn:

Mas não. Quando nos erguemos e fomos à cabeceira vi que ele não sorria. Jazia ali, solene e copioso, trajado como que para o altar, as mãozonas frouxamente a reter um cálice. Seu rosto era bem truculento, cinza e massivo, com narinas pretas cavernosas e circuladas por uma escassa penugem branca. Havia um pesado odor pela sala – as flores. (tradução, MOREIRA, 2013, p. 64)<sup>9</sup>

O cálice e sua representação da permissão divina/eclesiástica não mais pertencem ao morto, pois esse apresentava-se com “as mãozonas frouxamente a reter um cálice”, isto é, a personagem não poderia mais segurar o “cálice” ou a permissão a ele antes concedida. A frase “Havia um pesado odor pela sala – as flores” também pode ser uma possível lacuna ou alusão aos trâmites na simonia como algo *podre* da igreja, à qual, apesar de manter uma apresentação/roupagem visualmente agradável, exala “um pesado odor” em seus valores.

A controvérsia de pontos de vista sobre a corrupção, apontadas em *The sisters*, também é desenvolvida em *The dead*, no trecho a seguir, no qual a personagem Gabriel inicia sua dança e discussão com a personagem Miss Ivors, uma jovem dama de características tipicamente irlandesas:

Quando tomaram seus lugares ela disse abrupta:

–Temos umas continhas pra acertar.

–Comigo? disse Gabriel.

Ela nutou gravemente a cabeça.

–E o que seria? perguntou Gabriel, sorrindo às suas maneiras solenes.

–Quem é G.C.? perguntou Miss Ivors, voltando-lhe os olhos.

Gabriel corou e estava a ponto de atar as celhas, como se não entendesse, quando ela disse bronca:

–Ó, tadinha da joaninha! Eu já sei que você escreve pro Daily Express. Ora, não tem nem vergonha?

–E por que eu devia ter vergonha? perguntou Gabriel, a piscar os olhos e a tentar sorrir.

–Bem, eu tenho vergonha de você, disse franca Miss Ivors. Pensar que escreve num trapo desses. Não achei que você fosse um brichote. (tradução, MOREIRA, 2013, p. 272-273)<sup>10</sup>

<sup>9</sup> But no. When we rose and went up to the head of the bed I saw that he was not smiling. There he lay, solemn and copious, vested as for the altar, his large hands loosely retaining a chalice. His face was very truculent, grey and massive, with black cavernous nostrils and circled by a scanty white fur. There was a heavy odour in the room – the flowers. (p. 64)

<sup>10</sup> When they had taken their places she said abruptly:

–I have a crow to pluck with you.

–With me? said Gabriel. She nodded her head gravely.

–What is it? asked Gabriel, smiling at her solemn manner.

SALVADORI, Juliana Cristina; NUNES, Jonathas Martins. “Dead”, “paralysis” e “corruption”: leituras das possíveis leit-motiv dublinenses nos contos *The sisters* e *The dead* de James Joyce. Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



Nesse trecho, Miss Ivors põe em cheque a índole e a noção de identidade da personagem Gabriel, inferindo que Gabriel é um *West Briton* (brichote) – termo utilizado de forma pejorativa agressiva para nomear irlandeses que são leais ao inglês, à coroa. A corrupção nesse trecho pode ser vista por meio da perspectiva da personagem Ivors ao ver Gabriel como um *West Briton*. A personagem Ivors chega a essa conclusão pelo fato de que Gabriel escreve para um jornal inglês resumos de livros de autores puramente ingleses. Logo adiante, Ivors retoma sua crítica em torno da noção de identidade da personagem Gabriel, quando este recusa o convite de ida para uma excursão às Aran Isles:

[...] –Mas você vem, não? disse Miss Ivors, deitando aflitadamente a mão cálida em seu braço.

–O fato é que, disse Gabriel, eu já arrumei de ir . . .

–Ir aonde? perguntou Miss Ivors.

[..] –Bem, a gente costuma ir pra França ou Bélgica ou talvez Alemanha, disse Gabriel encabulado.

–E por que vai à França e à Bélgica, disse Miss Ivors, ao invés de visitar a sua própria terra?

–Bem, disse Gabriel, em parte é pra ficar em contato com as línguas e em parte é pela mudança.

–E você não tem a sua própria língua pra ficar em contato – o irlandês? perguntou Miss Ivors.

–Bem, disse Gabriel, se chegamos nisso, sabe, o irlandês não é a minha língua.

Os vizinhos voltaram-se pra escutar o interrogatório. Gabriel relanceou nervoso à direita e à esquerda e tentou manter o bom humor sob o calvário que fazia um afogamento lhe invadir a fronte.

–E você não tem a sua própria terra pra visitar, continuou Miss Ivors, da qual você não sabe nada, a sua própria gente, e o seu próprio país? (tradução, MOREIRA, 2013, p. 274-275)<sup>11</sup>

---

–Who is G. C.? answered Miss Ivors, turning her eyes upon him. Gabriel coloured and was about to knit his brows, as if he did not understand, when she said bluntly:

–O, innocent Amy! I have found out that you write for the Daily Express. Now, aren't you ashamed of yourself?

–Why should I be ashamed of myself? asked Gabriel, blinking his eyes and trying to smile.

–Well, I'm ashamed of you, said Miss Ivors frankly. To say you'd write for a rag like that. I didn't think you were a West Briton.

<sup>11</sup> [...] –But you will come, won't you? said Miss Ivors, laying her warm and eagerly on his arm.

–The fact is, said Gabriel, I have already arranged to go . . .

–Go where? asked Miss Ivors.

[..] –Well, we usually go to France or Belgium or perhaps Germany, said Gabriel awkwardly.

–And why do you go to France and Belgium, said Miss Ivors, instead of visiting your own land?

–Well, said Gabriel, it's partly to keep in touch with the languages and partly for a change.

–And haven't you your own language to keep in touch with – Irish? asked Miss Ivors.

–Well, said Gabriel, if it comes to that, you know, Irish is not my language.

Their neighbours had turned to listen to the cross-examination. Gabriel glanced right and left nervously and tried to keep his good humour under the ordeal which was making a blush invade his forehead.

–And haven't you your own land to visit, continued Miss Ivors, that you know nothing of, your own people, and your own country? (p. 274-275)

SALVADORI, Juliana Cristina; NUNES, Jonathas Martins. “Dead”, “paralysis” e “corruption”: leituras das possíveis leit-motiv dublinenses nos contos *The sisters* e *The dead* de James Joyce. Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069



Apesar de sua habilidade de (re)pensar a respeito das situações e tentar subvertê-las, as frases interruptas de Gabriel em seu diálogo com Ivors, utilizadas no trecho acima, despontam para o que Riquelme (1994, 219) define por autoenganação: na qual a personagem recusa enfrentar as coisas por meio de sua retração para um sonho infantil – uma ilusão. Esse sonho infantil é desiludido na narrativa final e na descoberta de um morto *The dead* que pairava à mente de Gretta. Assim como o padre Flynn, o morto em *The dead* está presente sob ou sobre as (re)ações de todas as personagens vivas. Em *The sisters* podemos identificar essa presença do morto ao decorrer do enredo e, em especial, no trecho em que o garoto cuidadosamente morde uma cream cracker para não incomodar o padre *morto* Flynn que, quando vivo, se incomodava com o barulho. *The Dead* (o morto) que pairava o enredo, nossas expectativas de leitura e a mente de Gretta, subverte e dão novas possibilidades interpretativas para os eventos ocorridos e a neve que ressoa essas perspectivas ao longo da história: “Sua alma desfalecia devagar no que ouvia a neve a cair esmaecida pelo universo e esmaecida a cair, como a descida ao fim último, por sobre todos os vivos e os mortos” (tradução, MOREIRA, 2013, p. 316).<sup>12</sup>

## CONCLUSÃO: OS POR FINS

Ao elencarmos algumas das temáticas e suas possíveis significâncias no enredo dos contos *The sisters* e *The Dead*, tivemos como objetivo a leitura investigativa/interpretativa pela qual várias possibilidades/interpretações pudessem ser validadas ou invalidadas/subvertidas por meio do texto. Assim como apontado por Miller (1976, p. 341 *apud* MORFIN, 1994, p. 206) desconstruir um texto não é mostrar que os temas mais debatidos estão nas entrelinhas justamente para serem encontrados mas sim, a desconstrução demonstra que um texto, assim como o DNA, pode ter em si discursos opostos interligados sob a narrativa e as sutilezas de significados. Pudemos observar que apesar dos temas levantados neste trabalho e no enredo dos contos *The sisters* e *The dead* estarem em contos separadas, esses podem ressoar entre os contos e entre as diversas narrativas do *dublinenses*.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>12</sup> His soul swooned slowly as he heard the snow falling faintly through the universe and faintly falling, like the descent of their last end, upon all the living and the dead. (p. 316)



MOREIRA, Omar. '**DUBLINERS**' / '**DUBLINENSES**': RETRADUZIR JAMES JOYCE. 2013. 330 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas.

MURFIN, C. Ross. "Deconstruction and "The dead". In: **The dead – James Joyce**. Boston/New York: Bedford/St. Martin's, 1994, p. 206-218.

RIQUELME, John. "For whom the snow taps: Style and repetition in "the dead". In: **The dead – James Joyce**. Boston/New York: Bedford/St. Martin's, 1994, p. 219-233.

RODOVALHO, Amara. "**The Dubliner in each of us ('The Sisters' and the logic of what is said)**". ABEI Journal, n°16. São Paulo: FFLCH / USP, 2014, p. 11-20.

Falas Breves

SALVADORI, Juliana Cristina; NUNES, Jonathas Martins. "Dead", "paralysis" e "corruption": leituras das possíveis leit-motiv dublinenses nos contos *The sisters* e *The dead* de James Joyce. Revista eletrônica *Falas Breves*, v. 3, Universidade Federal do Pará, Breves, maio/2016. ISSN 23581069